

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA
SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, E
FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

Uirapuru

16 de agosto

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 36



16 de agosto
domingo
18h

Estação
Motiva
Cultural

Amanda Martins violino barroco
Irina Kodin violino barroco
Alexandre Rosa contrabaixo barroco
Romeu Rabelo fagote barroco
Pedro Augusto Diniz órgão positivo e cravo
Giulia Moura soprano
Fabiana Portas mezzo soprano
Cassio Pereira contratenor
Rúben Araújo tenor
Fernando Coutinho Ramos baixo
Willer Silveira palestrante

Barroco e música sacra do Brasil colonial

MANOEL DIAS DE OLIVEIRA
c. 1735–1813

Missa de oitavo tom: Kyrie
s.d.
6 minutos

JOSÉ JOAQUIM EMERICO LOBO DE MESQUITA
c. 1746–1805

Antífona de Nossa Senhora — Salve Regina
s.d.
6 minutos

DIETRICH
BUXTEHUDE
c. 1637–1707

Membra Jesu Nostri Patientis Sanctissima,
BuxWV 75 [Os Santíssimos Membros de
Nosso Jesus Sofredor]

1680

1. Ad pedes: Ecce super montes

[Aos pés: Eis sobre os montes]

2. Ad genua: Ad ubera portabimini

[Aos joelhos: Sereis levados ao seio materno]

3. Ad manus: Quid sunt plagae istae

[Às mãos: Que feridas são estas?]

4. Ad latus: Surge amica mea

[Ao flanco: Levanta-te, minha amada]

5. Ad pectus: Sicut modo geniti infantes

[Ao peito: Como crianças recém-nascidas]

6. Ad cor: Vulnerasti cor meum

[Ao coração: Feriste meu coração]

7. Ad faciem: Illustra faciem tuam

[À face: Faz resplandecer tua face]

44 minutos

Missa de oitavo tom: Kyrie
s.d.

No século XVIII, a região de Minas Gerais foi transformada pelo enriquecimento com a exploração de ouro e diamantes. Esse fenômeno possibilitou o surgimento de centros urbanos populosos e uma elaborada produção artística e arquitetônica produzida por artistas como Antônio Francisco Lisboa, o “Aleijadinho” [c. 1738–1814] e Manoel da Costa Ataíde, o “Mestre Ataíde” [1762–1830]. Até meados do século XX, no entanto, não se conhecia uma produção musical equivalente, a despeito do fato de parecer evidente que em igrejas tão ricas e imponentes deveriam ocorrer celebrações com música, seguindo as práticas correntes na Europa.

O musicólogo teuto-uruguaio Francisco Curt Lange [1903–1997], dentro do espírito do Movimento do Americanismo Musical, veio ao Brasil em 1944 para pesquisar a música colonial mineira e, pesquisando junto às famílias dos músicos e aos arquivos das irmandades religiosas, possibilitou que começássemos a identificar os músicos e os repertórios dessa região, principal núcleo de produção e prática de música religiosa na segunda metade do século XVIII no Brasil. O material de Lange encontra-se hoje depositado em dois espaços, o Museu da Inconfidência, em Ouro Preto (MG), e a Universidade Federal de Minas Gerais.

Entre os compositores descobertos por Lange na chamada Escola Mineira, está o capitão Manoel Dias de Oliveira. Como parte substancial desses compositores e músicos, era negro e pertenceu às irmandades de São João Evangelista dos Homens Pardos e de Nossa Senhora da Piedade da Caridade. Ele nasceu na Vila de São José (hoje Tiradentes) e atuou também em outras cidades, como Prados e São João del Rei.

A *Missa de oitavo tom*, obra sacra, como a maioria das cerca de 30 que chegaram a nossos dias, se inscreve no trânsito entre o Barroco tardio e Classicismo que caracteriza o estilo de Dias de Oliveira. O *Kyrie*, seção dessa missa que conhecemos, é dividido em três partes, cada uma delas repetida três vezes: *Kyrie eleyson* (Senhor, tem piedade de nós), *Christe eleyson* (Cristo, tem piedade de nós) e, novamente, *Kyrie eleyson*. Com recursos bastante austeros (coro, dois violinos e baixo contínuo), Manoel Dias de Oliveira explora texturas diferentes a cada frase. Intercala conjunto e solista vocal e, no coro, o contraponto imitativo, em que cada voz tem uma entrada sucessiva com o mesmo motivo, e uma textura homofônica, em que todas as vozes mantêm o mesmo ritmo, resultando numa sonoridade mais plena.



São João del Rei, 1972.

Mônica Vermes

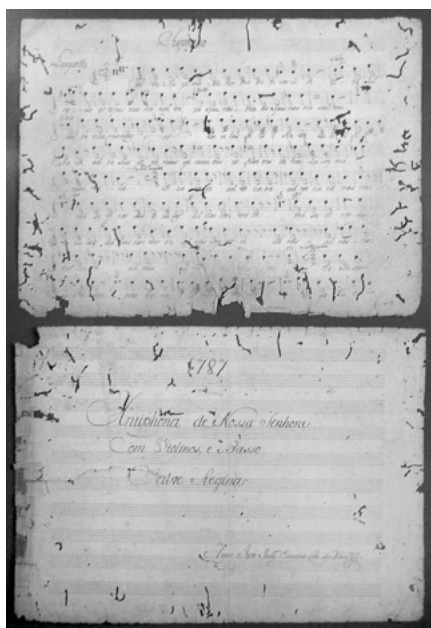
Musicóloga, pesquisadora e professora titular da Universidade Federal do Espírito Santo.

JOSÉ JOAQUIM EMERICO LOBO DE MESQUITA

Brasil, c. 1746–1805

Antífona de Nossa Senhora — Salve Regina
s.d.

José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita é outro dos compositores revelados pelo trabalho de Curt Lange e o mais prolífico nome da música colonial mineira, com um legado de 67 obras. Compositor e organista, seus primeiros registros o vinculam à Vila do Príncipe (atual Serro), embora tenha atuado em diferentes cidades ao longo da vida. Foi diretor musical de festividades na Vila do Príncipe e, em 1783, estabeleceu-se no Arraial do Tejuco (hoje Diamantina), onde trabalhou como organista de diversas irmandades na Igreja de Santo Antônio e colaborou na instalação do primeiro órgão construído em Minas Gerais. Em 1788, ingressou na Irmandade de Nossa Senhora das Mercês dos Homens Crioulos e, dez anos depois, transferiu-se para Vila Rica (hoje Ouro Preto), onde exerceu as funções de organista e regente. Por fim, mudou-se para o Rio de Janeiro, atuando como organista da Ordem Terceira do Carmo até seu falecimento, em 1805.



Manuscrito autógrafo da Antífona
Salve Regina, de 1787.

A produção e a trajetória de Lobo de Mesquita exemplificam a centralidade da música sacra católica na dinâmica das cidades coloniais e os desdobramentos do declínio do ciclo do ouro na vida e no trabalho dos músicos da região. Lobo de Mesquita terminou sua vida no Rio de Janeiro, em uma movimentação possivelmente motivada pela busca de postos de trabalho. Não existe uma rigorosa sincronicidade entre os períodos e estilos da música europeia e aquela feita no Brasil. Observamos que os compositores da chamada Escola Mineira se apropriaram de referências musicais desde a música sacra renascentista (o chamado “Estilo Antigo”) à ópera napolitana, desenhando ao longo do século XVIII uma trajetória estilística que incorporou também elementos da música barroca e pré-clássica.

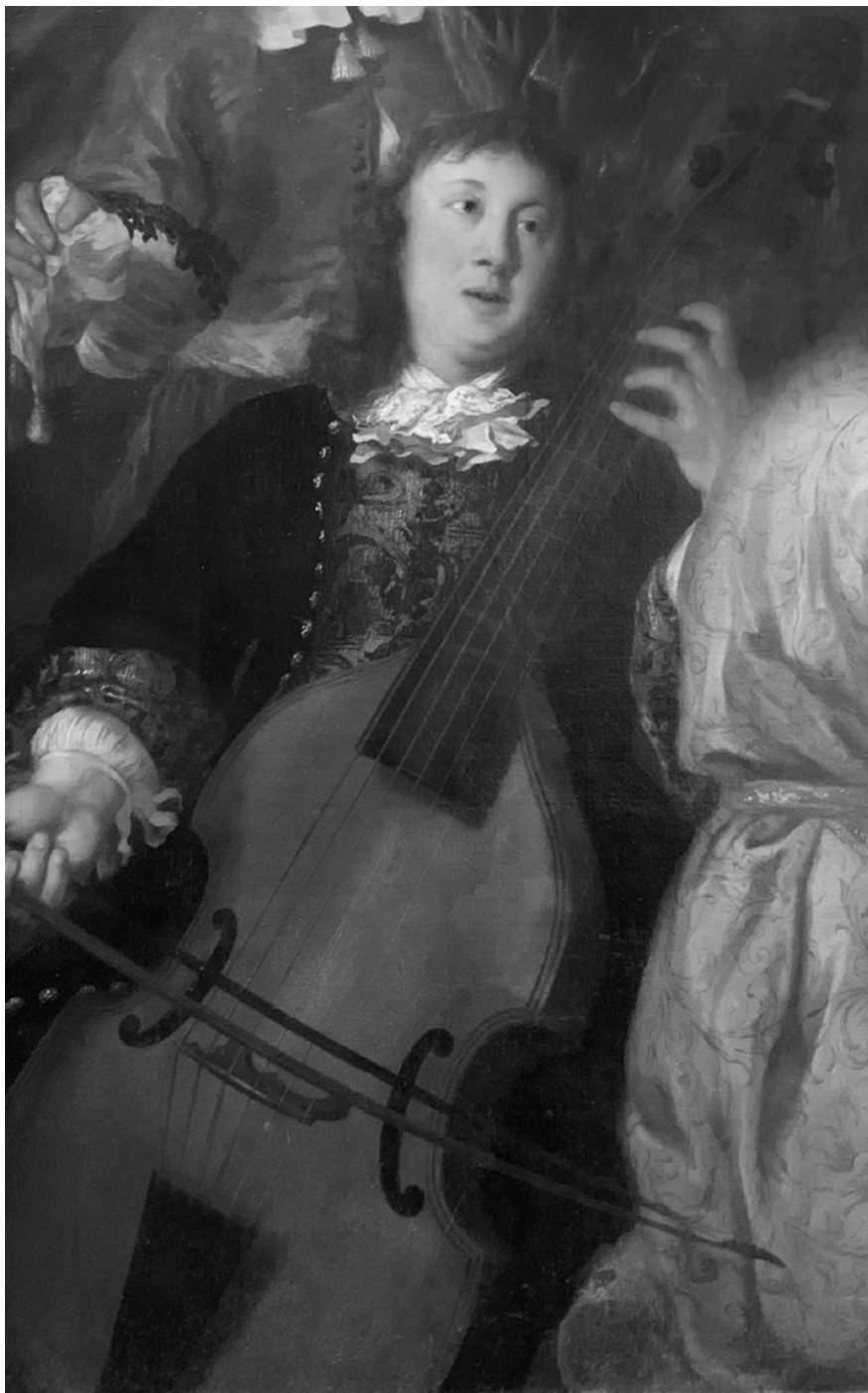
A *Antífona de Nossa Senhora – Salve Regina* é uma das quatro antífonas marianas, cânticos dedicados à Virgem Maria cantados no final da “Liturgia das Horas Completas” (que vem logo depois das “Vésperas”, ao pôr-do-sol) ou ao final da missa. Associada ao “estilo galante sacro mineiro”, a obra de Lobo de Mesquita traduz, nas intervenções solistas vocais e nas tensões harmônicas do conjunto, a dramaticidade do apelo dessa oração.

Mônica Vermes

Membra Jesu Nostri Patientis Sanctissima, BuxWV 75
[Os Santíssimos Membros de Nosso Jesus Sofredor]
1680

Em 1705, um jovem Johann Sebastian Bach [1685–1750] solicitou uma licença de quatro semanas de seu posto de organista em Arnstadt para viajar a pé até Lübeck (um trajeto de quase 400 km). A permanência acabou se estendendo por quatro vezes o tempo solicitado, o que colaborou para que ele fosse desligado do posto. Atribui-se o desejo de Bach de ouvir Dietrich Buxtehude como um dos motivos determinantes para essa viagem. Poderíamos ligar esse interesse de Bach pela habilidade e fama de Buxtehude como organista — e a um possível interesse de Bach em sucedê-lo no cargo —, mas há indícios de que a experiência do jovem Bach pode ter sido maior, participando como músico na apresentação de duas cantatas, *Castrum doloris* [Catafalco monumental] e *Templus honoris* [Templo da honra] (BuxWV134 e BuxWV135).

De qualquer forma, isso nos dá indícios do lugar ocupado por Buxtehude no meio musical e do impacto que teve na trajetória artística de uma referência tão central para a música do Ocidente como J.S. Bach.



Muitas obras de Buxtehude não sobreviveram ao tempo – *Castrum doloris* e *Templus honoris* estão incluídas à parte que se perdeu. Interligadas, a primeira leva o título de catafalco, estrutura fúnebre e ornamentada responsável por sustentar um caixão durante cerimônias – e a composição da obra se deu em homenagem ao funeral do imperador Leopoldo I. Já *Templus honoris*, apresentada no dia seguinte à homenagem ao imperador, celebra a ascensão de seu sucessor, José I. Recorte da pintura em óleo sobre tela *A festa musical*, de Johannes Voorhout [1674]. Na imagem, o único registro visual de Buxtehude existente.

Dietrich Buxtehude deixou uma vasta produção musical que inclui música sacra vocal (144 das 274 de seu catálogo), música secular vocal, música para teclado e música para outras formações instrumentais. Além da função de organista da Igreja de Santa Maria de Lübeck, uma das mais importantes da região norte da Alemanha, ele também desempenhava funções administrativas na igreja e foi diretor dos concertos conhecidos como “Abendmusiken”, concertos vespertinos realizados em cinco domingos específicos do ano na igreja, com a inclusão de obras dramáticas sacras.

Membra Jesu Nostri Patientis Sanctissima é um conjunto de sete cantatas sacras dedicadas a Gustaf Düben [c. 1628–1690], compositor, organista e colecionador de música, responsável por assegurar a sobrevivência de parte substancial da obra de Buxtehude até nossos dias. Cada uma das cantatas aborda uma parte do corpo crucificado de Jesus: pés, joelhos, mãos, lado, peito, coração e face. O ciclo emprega textos latinos extraídos de passagens bíblicas, combinadas com estrofes de um hino medieval, *Salve mundi salutare* [Salve, ó Salvador do mundo]. Cada cantata compreende seis seções (sete excepcionalmente na primeira), que seguem uma mesma estrutura: uma parte instrumental (sonata), um conjunto vocal-instrumental (concerto), três seções vocais (árias), entremeadas por ritornellos instrumentais, e a repetição do concerto.

Mônica Vermes



Acesse esta e
demais edições da
Revista Uirapuru.



Amanda Martins
violino barroco

Na Osesp desde 2013 é, desde 2024, solista dos Segundos Violinos. Aperfeiçoando-se na Universidade Mozarteum de Salzburgo, atuou em grupos de câmara como Salzburg Chamber Soloists e a Camerata Salzburg. Apresentou-se com a Deutsche Kammerorchester e, durante dois anos, foi concertino da Sinfônica Municipal de São Paulo.

Irina Kodin
violino barroco

Antes da Osesp, a qual integra desde 2005, fez parte da Philharmonia Zürich, da Orquestra La Scintilla da Ópera de Zurique, da Orquestra de Câmara da Basileia, da Orquestra de Macau, da Filarmônica da Malásia e da YouTube Symphony Orchestra, com a qual se apresentou no Carnegie Hall. Também integrou a Ensemble-Akademie Freiburg e o Festival de Salzburgo.

Alexandre Rosa
contrabaixo barroco

Membro da Osesp desde 1993, formou-se em música pela Escola de Comunicações e Artes da USP e é doutor em performance pelo Instituto de Artes da Unesp. Foi primeiro contrabaixo solista da Orquestra Sinfônica de Santo André e membro da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo. É fundador da Orquestra de Câmara Engenho Barroco.

Romeu Rabelo
fagote barroco

Antes de ingressar na Osesp, em 2012, integrou
Ω como convidado a Filarmônica e a Sinfônica de
Ω, Minas Gerais, a Sinfônica Municipal de São Paulo,
a Sinfônica Brasileira, a Sinfônica de Porto Alegre,
a Sinfônica do Espírito Santo, a Sinfônica da USP
e a Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen.
É integrante do grupo de câmara Camaleão Bassoons.

Pedro Augusto Diniz
órgão positivo e cravo

Membro do Conjunto de Música Antiga da Escola
de Comunicações e Artes da Universidade de São
Paulo. Possui mestrado em Teclas Históricas e Música
Medieval e Renascentista pela Staatliche Hochschule
Für Musik Trossingen (Alemanha).

Giulia Moura
soprano

Finalista do Concurso Jovens Solistas da Osesp de
2022 e na 21ª edição do Concurso Brasileiro de Canto
Maria Callas, conquistou a bolsa de estudos Magda
Tagliaferro e a participação no Sarzana Opera Festival
(Itália). Além do Coro da Osesp, que integra desde 2023,
colaborou com a UNIOPERA, o Coral Jovem do Estado,
o Coro Osvaldo Lacerda e o Madrigal Le Nuove Musiche.

Fabiana Portas
mezzo soprano

Integrante do Coro da Osesp desde 2003, também
atuou como solista junto à Orquestra de Câmara
Engenho Barroco, à Sinfônica da USP e à UNIOPERA.
Participou do coro sacro Audi Cœlum e do grupo Lira
d'Orfeo. Com a Osesp, foi solista no *Messias* BWV 56 de
Händel, na *Missa da Coroação* K. 317, de Mozart, e em
Chichester Psalms, de Leonard Bernstein.

Cassio Pereira
contratenor

Como solista, já se apresentou ao lado de grupos
e instituições como Bach Society Brasil, Camerata
Antiqua de Curitiba, Cantosospeso (Itália), Theatro
São Pedro e Orquestra Ouro Preto. Recentemente, foi
aprovado para prosseguir sua formação artística na
Suíça e participar da Competição Internacional Cesti,
dedicada à música barroca.

Rúben Araújo

tenor

Sua vivência coral abrange experiências com CORALUSP e Coral UNIFESP, Audi Coelum, Os Músicos de Cappella, Canto et Corda, Camerata Antiqua de Curitiba e Americantiga — com este último gravou discos com repertório de música antiga. Junto ao Coro da Osesp, do qual é membro desde 2003, foi solista em obras de Monteverdi, Rossini e Berlioz.

Fernando**Coutinho Ramos**

baixo

Foi membro do coro da Sociedade Bach de São Paulo e do CORALUSP (do qual é membro orientador desde 1997), antes de se juntar ao Coro da Osesp em 1999. Frequentou, como estudante, o Manfredonia Festival Arte, na Itália. Atuou como solista junto à Sinfônica Municipal de Campinas e à Osesp.

**Willer Silveira**

palestrante

Mestre em Musicologia Histórica, foi professor substituto no Departamento de Música da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Desde 2005, atua como regente e professor na Sociedade Orquestra e Banda Ramalho (Tiradentes/MG), onde coordena o trabalho de recuperação e edição de manuscritos musicais dos séculos XVIII a XX. Integra a Orquestra Lira Sanjoanense desde 2006, tendo sido seu diretor-regente entre 2009 e 2014.

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Jackson Scheider

Jefferson Collacico

Luiz Lara

Mario Engler Pinto Junior

Sylvia Coutinho

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Superintendente de Planejamento Artístico

Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional

Rogério Zaghi

Superintendente de Operações

Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:

**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

Próximos concertos

20, 21 E 22 DE AGOSTO DE 2026

Réquiem de Verdi: música que toca o infinito

Quando Rossini faleceu, em novembro de 1868, Verdi decidiu homenageá-lo com um réquiem coletivo. Todos cumpriram com sua parte no projeto; no entanto, problemas financeiros o impediram de ir adiante. Em 1873, Verdi então retomou seu réquiem italiano: desta vez, em homenagem a Manzoni. A *Missa de Réquiem* será interpretada pela Osesp e pelos Coros com a presença do regente americano Andrew Litton e de solistas do Brasil e da China.

27, 28 E 29 DE AGOSTO 2026

O brilho de Lozakovich em Sibelius

A regente Xian Zhang começa o programa junto à Osesp com *RE|Member*, escrita pela compositora indiana-americana Reena Esmail em celebração ao retorno dos concertos após a pandemia de 2020. Em seguida, o artista residente Daniel Lozakovich apresenta sua interpretação do *Concerto para violino*, de Sibelius. O programa se encerra com a *Sinfonia nº 5* de Prokofiev, que simboliza a volta do compositor ao seu país natal e às suas raízes musicais.



Agenda completa
e ingressos

Primeira vez na Estação Motiva Cultural? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Estação Motiva Cultural

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento.

O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

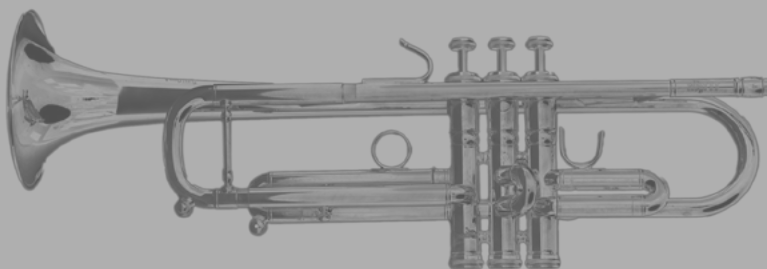
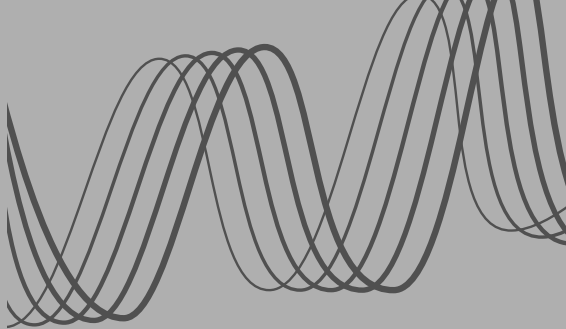
No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.



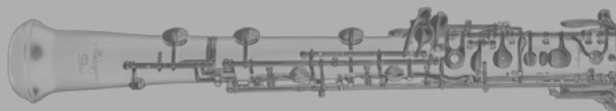
Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

| o | s | e | s | p |



O podcast da Osesp está de volta!

Com histórias e curiosidades
sobre o trompete, o violoncelo,
o oboé e a voz mezzo soprano.



Ouça a nova temporada
em **osesp.art.br** ou na
sua plataforma de
áudio favorita.

Aqui a música toca
Instrumentos e seus mundos

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**
Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**
Bernardo Cintra **designer**
Silas Oliveira **designer**
Miguel Levi Molina **assistente editorial**
Igor Reis Reyner [colaborador externo] **revisão crítica**

Imagens

- P. 6** Imagem de São João del Rei [1972]. ©Arquivo Nacional
P. 8 Manuscrito autógrafa de *Salve Regina* [1787].
©Museu da Inconfidência
P. 10 Dietrich Buxtehude em recorte da pintura *A festa musical*, de Johannes Voorhout [1674]. ©Museu de História de Hamburgo
P. 12 Giulia Moura, Fabiana Portas, Cassio Pereira, Rúben Araújo, Fernando Coutinho Ramos, Amanda Martins, Irina Kodin, Alexandre Rosa, Romeu Rabelo e Pedro Augusto Diniz.
©Fabio Audi

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

Escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

Osesp Duas e trinta

**Seu fim de semana
começa na Sala São Paulo.**

**Concertos sexta à
tarde por R\$ 50,00.**

4 SET
SEX
14H30

**A exposição de
cores e sons de
Mussorgsky**

9 OUT
SEX
14H30

**Um mergulho
na música
japonesa**

13 NOV
SEX
14H30

**Bernstein,
Reich e
Stravinsky**



Lei Rouanet

APOIO



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**





O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru © Comunicação Fundação Osesp, agosto de 2026



Lei Rouanet

| o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



**Estação
Motiva
Cultural**

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**

